

Em Análise

Evolução das Exportações¹ Portuguesas no 1.º Semestre de 2010

Walter Anatole Marques²

De acordo com dados recentemente divulgados pelo INE, no 1.º semestre de 2010, face ao semestre homólogo de 2009, as exportações portuguesas cresceram 16,0%, contra um aumento de 13,4% do lado das importações.

Dados divulgados para os primeiros sete meses de 2010 apontam para um reforço das exportações de 14,7%, face ao período homólogo anterior, a par de um acréscimo das importações de 10,8%.

Após uma descida acentuada do valor das exportações a partir de meados de 2008, assiste-se em 2010, relativamente ao mesmo período de 2009, a um acréscimo confortável na grande maioria dos agrupamentos de bens, bem como nos principais mercados de destino.

1. Evolução das Exportações Portuguesas no 1.º Semestre de 2010 por Agrupamentos de Bens³

Para o acréscimo de 2,5 mil milhões de Euros nas exportações portuguesas no 1º semestre de 2010, face ao semestre homólogo de 2009, contribuíram principalmente os agrupamentos “**Energéticos**”, com 669 milhões de Euros (taxa de variação homóloga de +111,1%), “**Químicos**”, com 496 milhões (+30,0%), “**Minérios e Metais**”, com 355 milhões (+23,6%), “**Madeira, cortiça e Papel**”, com 295 milhões (+22,1%), “**Material de Transporte**”, com 288 milhões (+15,5%), e “**Máquinas**”, com 151 milhões de Euros (+6,4%) (Figura 1).

Com contributos positivos mas de menor amplitude seguiram-se os agrupamentos “**Produtos acabados diversos**”, com 80 milhões de Euros (taxa de variação homóloga de +5,4%), “**Agro-alimentares**”, com 73 milhões (+3,8%), “**Têxteis**”, com 59 milhões (+8,7%), “**Peles e couros**”, com 7 milhões (+15,1%) e “**Acessórios de vestuário**”, com 2 milhões de Euros (+10,6%),

Os agrupamentos do “**Vestuário**”, com uma quebra de 24 milhões de Euros (-2,1%) e do **Calçado**, com 6 milhões (-0,9%), importantes para as exportações portuguesas não só pela mão-de-obra que empregam, apresentaram um contributo negativo neste primeiro semestre.

¹ Exportações aqui entendidas como o somatório das expedições para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

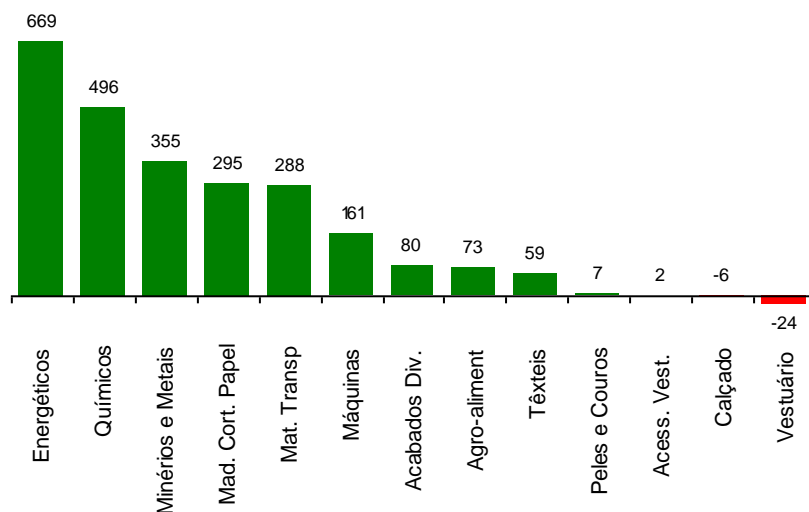
² Assessor Principal (AP). O conteúdo deste trabalho é da exclusiva responsabilidade do autor.

³ Os bens foram agrupados em 13 conjuntos: Agro-alimentares (Capº 01 a 24 da Nomenclatura Combinada), Energéticos (Capº 27), Químicos (Capº 28 a 40) Madeira, cortiça e papel (Capº 44 a 49), Peles e couros (Capº 41 a 43), Têxteis (Capº 50 a 60 e 63), Vestuário (Capº 61 e 62), Calçado (Capº 64), Acessórios de vestuário (Capº 65 a 67), Minérios e metais (Capº 25, 26 e 71 a 83), Máquinas (Capº 84 e 85), Material de transporte (Capº 86 a 89) e Produtos acabados diversos (Capº 68 a 70 e 90 a 99).

São dominantes os agrupamentos “Máquinas” (16,2% do total em 2009), “Agro-alimentares” (12,6%), “Material de transporte” (11,8%), “Químicos” (11,1%), “Minérios e metais” (9,8%), “Produtos acabados diversos”, onde se inserem os produtos da cerâmica e do vidro e os aparelhos de precisão, entre outros (9,4%), e “Madeira, cortiça e papel” (8,6%). Seguiram-se os agrupamentos do “Vestuário” (6,8%), dos “Energéticos” (5,0%), dos “Têxteis” (4,3%), e o do “Calçado” (4,0%). Os agrupamentos residuais das “Peles e couros” e dos “Acessórios de vestuário” representaram respectivamente apenas 0,3% e 0,1% do total das exportações em 2009.

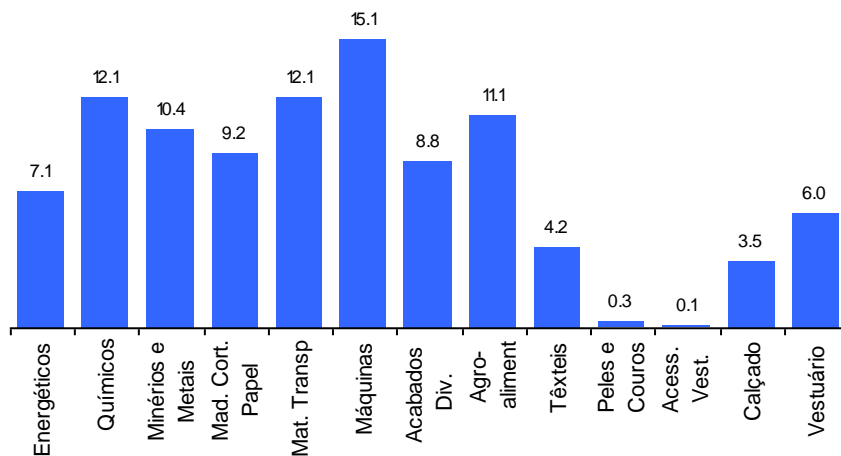
Figura 1. Contributos dos diversos agrupamentos de produtos para o crescimento de 2,5 mil milhões de Euros das saídas no 1º sem de 2010 face ao 1º sem de 2009

(milhões de Euros)



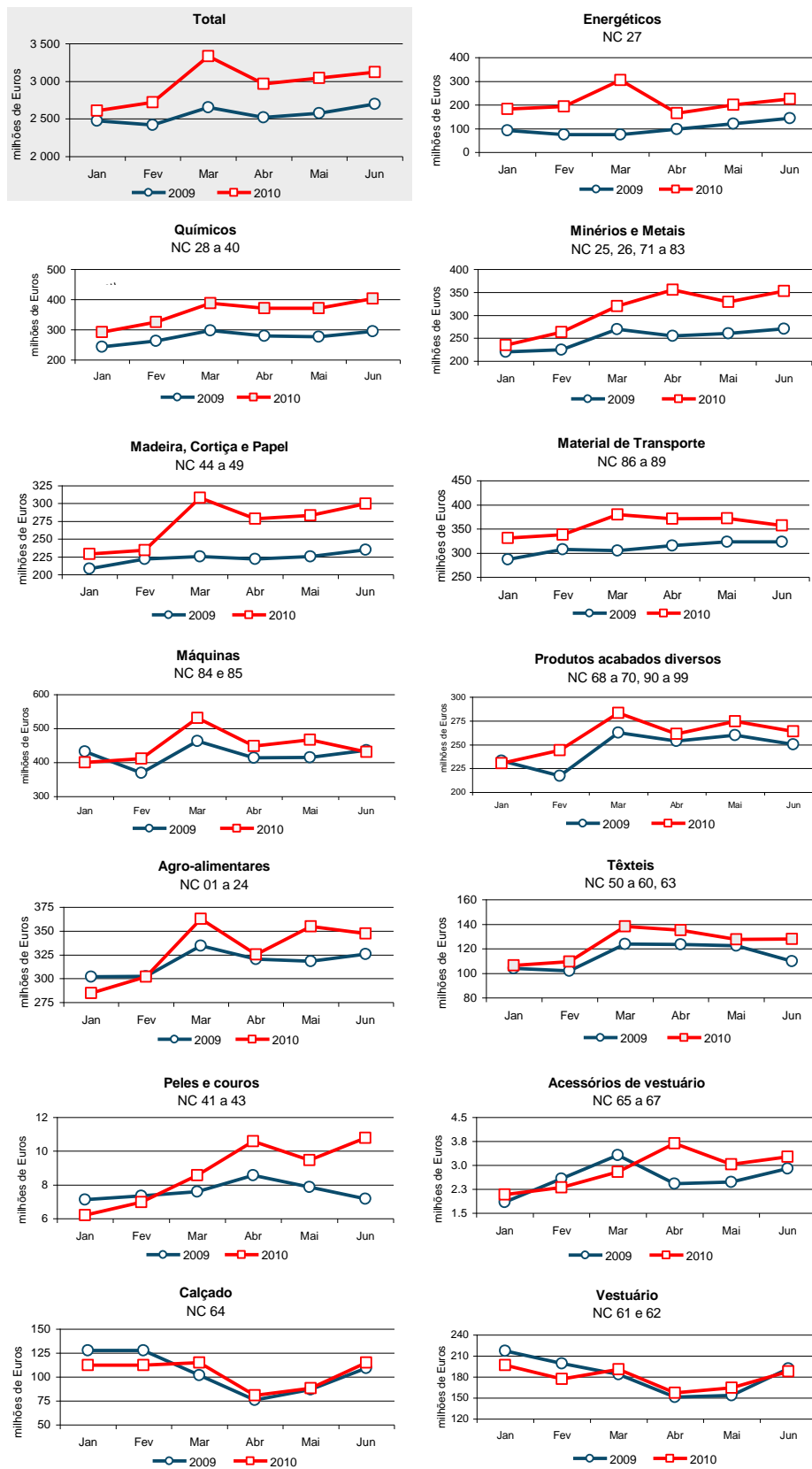
Na Figura 2 relacionam-se os correspondentes pesos de cada um destes agrupamentos no total das exportações no 1.º semestre de 2010.

Figura 2. Peso dos agrupamentos de produtos no 1.º semestre de 2010 (% do Total) ordenados por ordem decrescente do seu contributo para o crescimento das saídas face ao 1º sem 2009



No conjunto de figuras que se segue apresenta-se, sinteticamente, em termos homólogos, por agrupamentos de bens, a evolução mensal das exportações portuguesas no 1.º semestre de 2010, face ao semestre homólogo de 2009 (Figura 3).

Figura 3. Evolução do valor mensal das 'exportações' em 2009 e 2010 por agrupamentos de bens (meses de Janeiro a Junho)

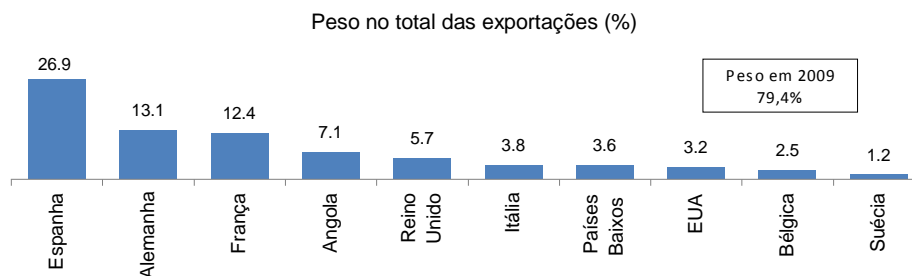


Fonte: Dados de base do INE (inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação e das não-respostas no comércio intracomunitário).

2. Evolução das Exportações Portuguesas por Mercados de Destino

Em 2009, cerca de 80% das exportações portuguesas distribuíram-se por 10 mercados: Espanha (26,9% do total), Alemanha (13,1%), França (12,4%), Angola (7,1%), Reino Unido (5,7%), Itália (3,8%), Países Baixos (3,6%), EUA (3,2%), Bélgica (2,5%) e Suécia (1,2%) (Figura 4).

Figura 4. Os 10 principais mercados das exportações^[1] portuguesas em 2009



[1] Exportações aqui entendidas como o somatório das Expedições para os países da UE com as Exportações para os Países Terceiros.

Fonte: Dados de base do Instituto Nacional de Estatística

No 1.º semestre de 2009, face ao semestre homólogo de 2008, assistiu-se a uma descida do valor das exportações portuguesas na grande maioria dos 20 principais mercados de destino, à excepção de Angola, actualmente o principal mercado entre os Países Terceiros, e da República Checa.

Porém, no 1º semestre de 2010 verificou-se uma recuperação sensível das exportações portuguesas para a generalidade destes países, face ao mesmo período de 2009, excepto em Angola (-239 milhões de Euros) e na Suécia (-33 milhões de Euros).

Constata-se que neste primeiro semestre, face ao semestre homólogo de 2009, os 5 ritmos de crescimento mais acentuados entre os 20 principais mercados ocorreram em países terceiros, designadamente o México (+117,5%), o Brasil (+85,7%), a Turquia (+74,3%), Marrocos (+50,2%) e os EUA (+43,5%), que representaram em conjunto 7,4% da exportação total (Figuras 5 e 6).

Figura 5. Ritmos de crescimento das exportações

TVH – 1.º semestre de 2010 / 1.º semestre 2009

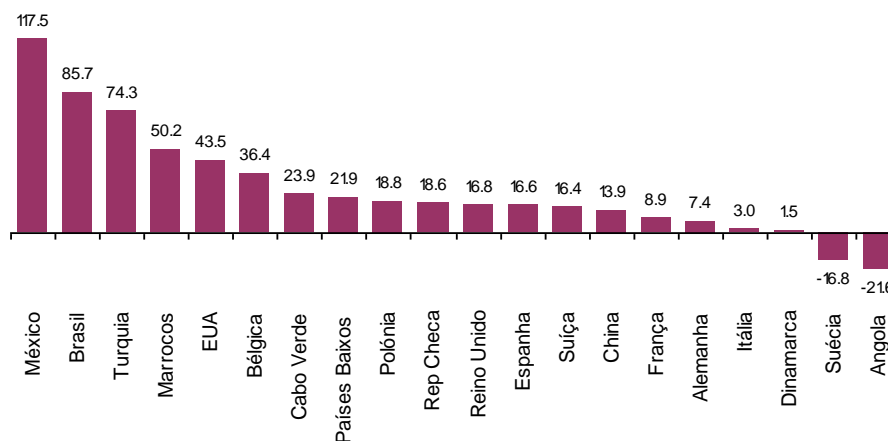
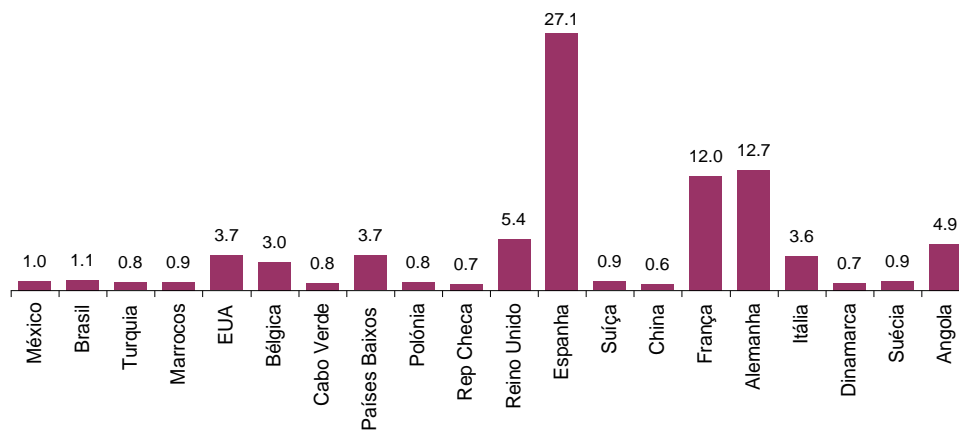


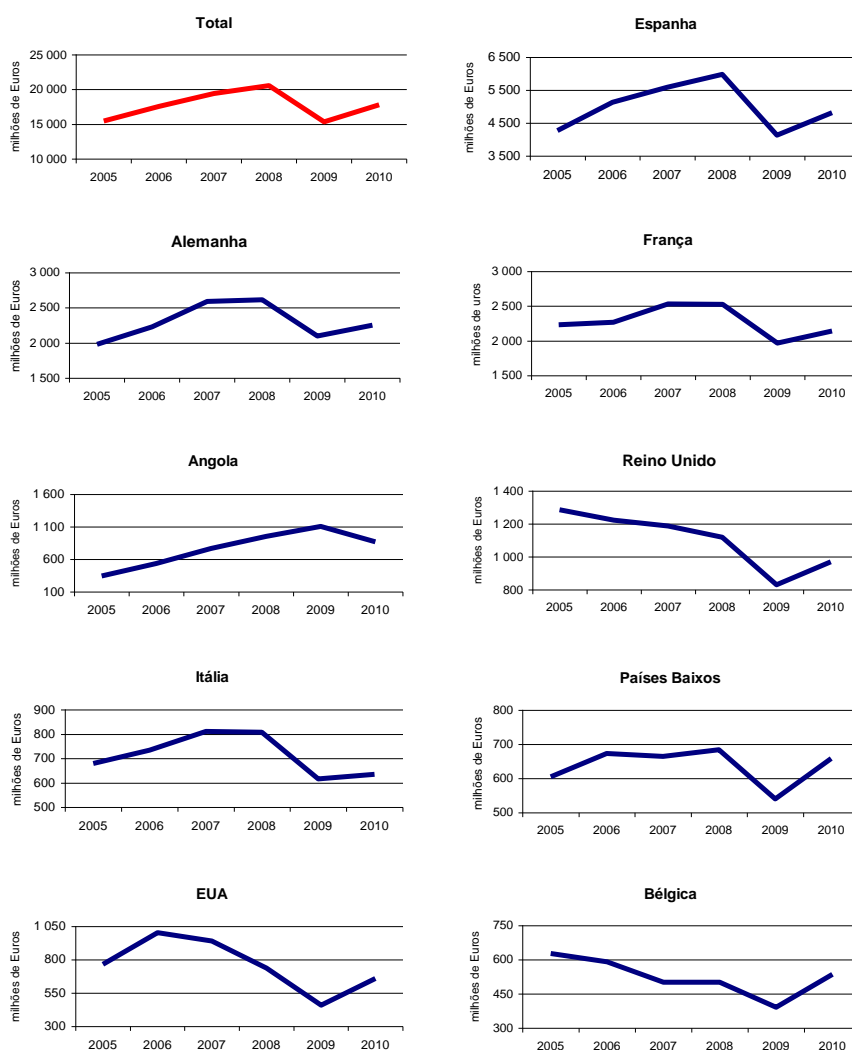
Figura 6. Correspondente estrutura das exportações no 1.º semestre de 2010 (%)

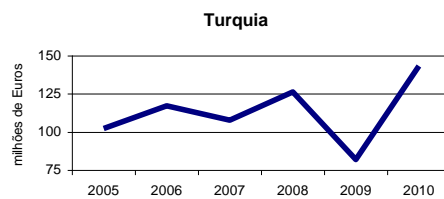
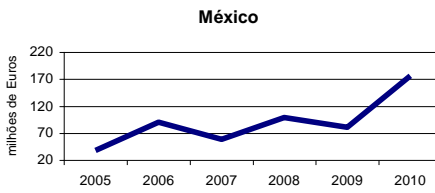
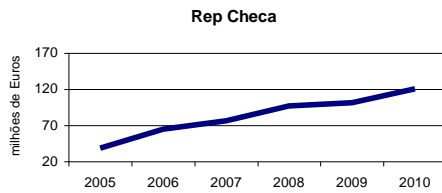
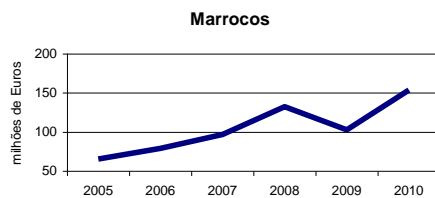
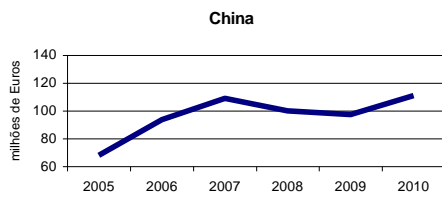
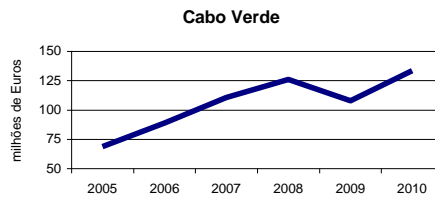
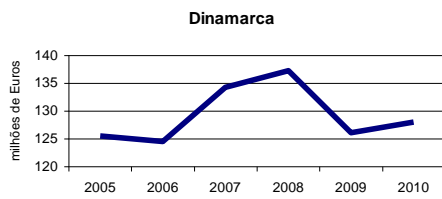
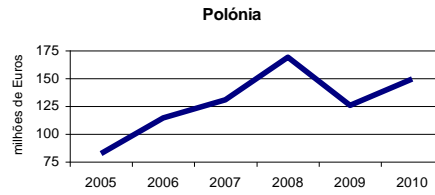
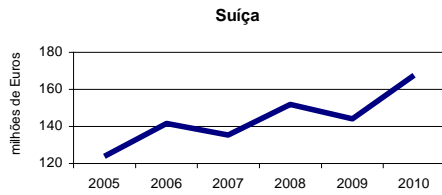
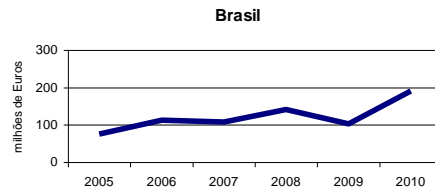
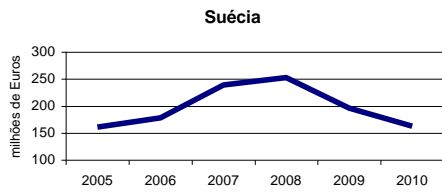


Fonte: Dados de base do Instituto Nacional de Estatística

Nas figuras que se seguem encontra-se representada a evolução das exportações para os 20 principais mercados no 1º semestre dos anos de 2005 a 2010, que representaram cerca de 87,0% do total no ano de 2009 e 85,3% no 1º semestre de 2010. De assinalar que em países como o Reino Unido e a Bélgica (desde 2005) e os EUA (desde 2006), onde se vinham registando quebras sucessivas das exportações no 1.º semestre, se verificou, em 2010, uma inversão desta tendência.

Figura 7. Evolução das exportações portuguesas para os 20 principais mercados no 1.º semestre dos anos de 2005 a 2010





Fonte: Dados de base do Instituto Nacional de Estatística